

«O Luiz Henrique esteve aqui e veio com umas propostas estranhas», comentou o presidente Sarney, a propósito da conversa que teve na segunda-feira passada com o seu ministro da Ciência e Tecnologia, o qual fez sondagens sobre a receptividade presidencial a um acordo em torno do parlamentarismo com cinco anos de mandato. A iniciativa do ministro Luiz Henrique foi recebida no Planalto como uma missão preliminar e exploratória da visita que o deputado Ulysses Guimarães fez ontem a Sarney com idêntico objetivo político.

Tanto a Ulysses como a Luiz Henrique o presidente da República definiu sua posição: quer o mandato de cinco anos com presidencialismo. E não deseja mais conversas. Confia o destino dessa decisão à Constituinte. Entre os amigos de Sarney faz-se o raciocínio de que com o mandato de quatro anos quem tem mais a perder é o PMDB, que detém um sem número de cargos no Governo Federal, sem falar nos riscos eleitorais implícitos que a legenda estaria correndo. Havendo eleições municipais este ano, faz-se a previsão de que o PMDB pode perder metade das prefeituras das capitais que no momento detém em suas mãos, em face do desgaste popular sofrido pela legenda. O exemplo mais expressivo é dado por recente pesquisa de opinião pública, na qual se revelou que Ulysses, como candidato presidencial, não teria chances de chegar ao segundo escrutínio.

Ontem pela manhã os chamados ministros da confiança do Governo estiveram reunidos, fazendo uma avaliação bastante positiva das perspectivas de vitória do presidencialismo com cinco anos de mandato para Sarney.

O senador Marco Maciel, uma das expressões do presidencialismo no Congresso, acha que o sistema tem chances de ser aprovado por 290 votos. Mas ele próprio reconhece ser muito es-

treita a margem de segurança política com que conta no momento, em virtude das indefinições que ainda persistem na Constituinte. O deputado mineiro Milton Reis, do PMDB, continua realizando suas pesquisas em torno do presidencialismo e parlamentarismo. Colheu 282 opiniões favoráveis ao presidencialismo e 234 pelo parlamentarismo. Mas há ainda 30 indecisos e 11 constituintes que ainda não conseguiu localizar para serem ouvidos.

Emoção pode decidir

O deputado mineiro José Geraldo, do PMDB, diz que o parlamentarismo será vitorioso na Constituinte. Ganhará, segundo sua avaliação pessoal, na base da emoção, porque dispõe dos melhores oradores, sendo Afonso Arinos um deles. Quanto aos presidencialistas, o único nome que contariam para falar da tribuna no dia da votação seria o senador Jarbas Passarinho, mas não acredita que ele resolva correr o risco de sair como derrotado dessa disputa. O deputado José Geraldo declara ainda que vai pedir ao governador Newton Cardoso que o libere para votar pelos quatro anos de mandato para Sarney.

Justificativa de Richa

Há um grupo nordestino do PMDB que continua a acreditar na viabilidade de um acordo em torno do parlamentarismo com cinco anos de mandato, malgrado as categóricas recusas de Sarney nesse sentido. O grupo em questão insiste no seu propósito, alegando que pode desestabilizar a posição do líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna. Mas o deputado Pimenta da Veiga afirma que chegará ao extremo de votar no presidencialismo, se for feito qualquer acordo em torno do parlamentarismo que envolva o mandato de Sarney. Já o senador José Richa justificou-se perante o bloco nordestino interessado no entendimento, alegando que não podia admitir o acordo, sem antes receber sinais positivos por parte do presidente Sarney. Temia mais

uma vez aceitar o entendimento e ser surpreendido por uma nova negativa de Sarney, a exemplo do que ocorreu das vezes anteriores.

Temor de derrota

Na bancada governista há quem ache que o mandato de cinco anos para Sarney tem hoje mais chances de ser aprovado do que o presidencialismo. Por essa razão entendem seus líderes que todos os esforços devem ser realizados para fortalecer o presidencialismo.

ACM e Archer

Ontem, as audiências do presidente Sarney sofreram grande atraso. Coincidiu que os ministros Renato Archer e Antônio Carlos Magalhães, com posições políticas opostas dentro do Governo, ficaram sentados, lado a lado na ante-sala do gabinete presidencial, aguardando cada um deles a oportunidade do seu despacho com o presidente Sarney. Trocaram apenas cumprimentos protocolares. E Archer, quando saiu do gabinete presidencial, estava de cara amarrada. Sinal, segundo um amigo de Sarney, de que não conseguiu fazer o substituto de Hésio Cordeiro na presidência do Inamps.

Corte com bisturi

Diz um dos mais íntimos amigos do presidente Sarney que o ministro Mailson Nóbrega, da Fazenda, está com um pacote de medidas fiscais e monetárias das mais duras para aplicar, tão logo sejam votados pela Constituinte o mandato de Sarney e o sistema de Governo. «O Mailson vai cortar o com o bisturi fundo na carne», adverte o amigo de Sarney.

Delfim com Sarney

O deputado Delfim Netto previne que se não der parlamentarismo, vota nos cinco anos de mandato para Sarney.

Arte Militar

Do deputado comunista Fernando Santana, manifestando sua opinião a favor de um acordo em torno do parlamentarismo com cinco anos de mandato para Sarney: «Na arte militar força-se a linha de combate em seu ponto mais frágil».